

Vírus da hepatite E e a exposição ocupacional a suínos

Artigo Educacional

O que sabemos de novo sobre a hepatite E

No final da década de 90 começaram a ser registados casos autóctones de hepatite E em países industrializados da América do Norte e da Europa, o que constituiu uma surpresa para a comunidade científica já que os casos de infeção pelo vírus da hepatite E (HEV), diagnosticados até então nestas regiões, eram normalmente restritos aos viajantes regressados de países endémicos de HEV (Médio Oriente, Índia, Sudeste Asiático). Sabemos hoje que os casos autóctones de hepatite E dos países industrializados são consequência de uma infeção zoonótica, sendo o consumo de carne de porco mal cozinhada ou crua a principal via de transmissão do HEV ao homem. Os suínos são hoje reconhecidos como o principal reservatório animal do HEV apresentando-se saudáveis mesmo quando infetados, o que constitui um problema pois animais infetados com HEV podem potencialmente entrar na cadeia alimentar.

Conhecendo melhor o HEV

O HEV é um dos cinco vírus responsáveis por hepatite no homem e à semelhança do vírus da hepatite A é também excretado pelas fezes.

O HEV é um vírus pequeno (27-34nm) com simetria icosaédrica, sem invólucro, cujo genoma é constituído por uma cadeia simples de RNA (7,2kb). É um vírus muito estável aos ácidos e resistente ao calor, sendo necessário uma exposição a uma temperatura superior ou igual a 71^oC, durante pelo menos 20 min, para perder a sua infecciosidade.

São quatro os genótipos de HEV que causam infeção no homem. Os genótipos 1 e 2 são exclusivamente humanos, só circulam nos países em vias de desenvolvimento (os designados países endémicos de HEV) e têm estado associados a grandes surtos epidémicos de hepatite. Já os genótipos 3 e 4 infetam para além do homem também porcos, javalis e veados, circulam em países industrializados e em países em vias de desenvolvimento e normalmente não originam surtos epidémicos mas apenas casos esporádicos de hepatite.

Os diferentes vias de transmissão do HEV

Os quatro genótipos de HEV que infetam o homem têm vias de transmissão diferentes. Os genótipos 1 e 2 são transmitidos pela via fecal-oral e têm estado maioritariamente associados a uma transmissão através de águas contaminadas com material fecal. Já a transmissão dos genótipos 3 e 4 tem sido atribuída à ingestão de carne crua ou mal cozinhada de porcos infetados (também javali e veado) ou ao contacto direto com as suas fezes, sangue e vísceras, aos quais estão expostos não só os veterinários como também os trabalhadores que intervêm no abate e processamento destes animais em matadouros, centros de desmancha e talhos.

Os diferentes aspetos clínicos da infeção por HEV

Os aspetos clínicos da infeção causada pelos quatro genótipos de HEV são também diferentes. A infeção pelos genótipos 1 e 2, que ocorre tipicamente nos países em vias de desenvolvimento, é normalmente sintomática, apresentando o doente um quadro de hepatite aguda cujos sintomas, que aparecem repentinamente, incluem náuseas, vómitos, falta de apetite, astenia e icterícia. Este quadro clínico tem especial incidência em adolescente e jovens adultos (20-29 anos) sendo particularmente grave no caso da mulher grávida cuja taxa de mortalidade pode atingir os 25%.

Já as infeções pelo genótipo 3 são normalmente assintomáticas e indetetáveis no indivíduo saudável. Infeções com quadro clínico de hepatite são particularmente detetadas em adultos com mais de 60 anos. Curiosamente, têm sido associadas às infeções pelo genótipo 3 complicações neurológicas. Mas é nos indivíduos imunocomprometidos (transplantados, doentes com leucemias ou linfomas, indivíduos com infeção por HIV/SIDA) que a infeção pelo genótipo 3 é particularmente crítica pois evolui na maioria dos casos para um quadro de hepatite aguda grave, que surge de forma repentina e severa, e que progride na maior parte dos casos para a cronicidade.

A exposição ocupacional a suínos e a infeção por HEV

Muitos têm sido os estudos realizados na Europa e EUA, sobre a avaliação do risco de infeção por HEV em trabalhadores com uma exposição ocupacional a suínos (veterinários, suinicultores, talhantes), que têm relatado um risco acrescido nestes profissionais comparativamente à população geral. Em Portugal foi recentemente realizado um desses estudos, o qual envolveu 114 profissionais com exposição ocupacional a suínos, nomeadamente trabalhadores de matadouros, talhantes, veterinários, suinicultores, do Norte e Centro de Portugal. Os resultados mostraram que 30,7% destes trabalhadores apresentavam anticorpos para o HEV contra apenas 19,9% da população geral (grupo controlo), ficando assim demonstrado que a infeção por HEV foi mais frequente nesses profissionais.

Podemos então concluir que também em Portugal a exposição ocupacional a suínos constitui um fator de risco para a infeção por HEV.

Como prevenir a infeção por HEV

- Só consumir carne de porco bem passada
- Lavar e desinfetar bem as mãos após contacto com porcos e seus dejetos
- Limitar o contacto direto com sangue, vísceras e fezes de suínos, recorrendo a luvas, máscara e vestuário adequado em matadouros, centros de desmancha e talhos
- Lavar e desinfetar bem as mesas de desmanche e os utensílios de corte de carne e vísceras de suínos em matadouros, centros de desmancha e talhos



HEPeCONTROL – *Epidemiologia, Segurança e Controlo do Vírus da Hepatite E*
Projeto financiado pelo Programa de Iniciativas em Saúde Pública (PT06) das
European Economic Area Grants (EEA grants) 2009-2014

Bibliografia

Berto A, Mesquita JR, Hakze-van der Honing R, Nascimento MS, van der Poel WH (2012) *Detection and characterization of hepatitis E virus in domestic pigs of different ages in Portugal*. Zoonoses Public Health. 59 (7): 477-478

Meng XJ (2011) *From barnyard to food table: the omnipresence of hepatitis E virus and risk for zoonotic infection and food safety*. Virus Research. 161 (1): 23-30

Teixeira J, Mesquita JR, Pereira SS, Oliveira RMS, Abreu-Silva J, Rodrigues A, Myrmel M, Stene-Johansen K, Øverbø J, Gonçalves G, Nascimento MSJ (2016) *Prevalence of hepatitis E virus antibodies in workers occupationally exposed to swine in Portugal*. Medical Microbiology and Immunology. (no prelo)

Redação: Ricardo Oliveira

12 de dezembro 2016

Revisão: Maria São José Alexandre / João Rodrigo Mesquita

Contactos: saojose@ff.up.pt / jmesquita@esav.ipv.pt